



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 175/19 – quinta-feira, 7 de fevereiro

Jornal Diário do Amazonas

Capa – 03

Capa – 04

Arthur destaca ZFM e finanças em ordem – 05

Até novembro, PIM fatura mais que 2017 – 06

Jornal do Commercio

Capa – 07

Capa – 08

Capa – 09

Coluna Frente & Perfil – 10

Coluna Follow-Up Empresarial: ZFM, a conquista da competitividade – 11

Faturamento ultrapassa ano anterior – 12

Prefeito cita desafios da ZFM – 13

ZFM é debatida na abertura dos trabalhos da CMM – 14



Coordenação-Geral de Comunicação Social

7 de fevereiro de 2019



3/ POLÍTICA

Arthur defende ZFM ao abrir ano legislativo

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social
7 de fevereiro de 2019



04



Coordenação-Geral de Comunicação Social

7 de fevereiro de 2019



Mensagem Prefeito de Manaus faz a abertura do ano legislativo com a leitura da Mensagem na Câmara e destaca os investimentos na infraestrutura, saúde e educação, a defesa da ZFM e o equilíbrio fiscal

Mensagem Arthur Neto na Câmara Municipal: "Manaus, ao final de 2020, vai ter liquidado todas as dívidas"

Divulgação/Semcom/Alex Pazuello

Asafe Augusto

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Ao abrir o ano Legislativo na Câmara Municipal de Manaus, com a leitura da Mensagem, o prefeito Arthur Neto (PSDB) destacou o equilíbrio financeiro, os investimentos em infraestrutura, educação e pediu apoio dos vereadores para a defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM) junto ao governo federal pela importância do modelo em manter a Floresta Amazônica.

Essa é a sexta vez consecutiva que o prefeito cumpre o rito constitucional e faz a leitura da mensagem, ressaltando que a meta da sua gestão é entregar o município na oitava colocação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). "Tudo que nós fazemos perde o sentido se não sustentarmos nossos sonhos e projetos. Hoje, Manaus é um exemplo de qualidade financeira e está na elite do ensino municipal no Ideb. Nossa meta é chegar, ainda na minha gestão, na 8ª posição do top dez", disse.

Arthur Neto destacou que, neste ano, a Prefeitura preten-

"TUDO QUE NÓS FAZEMOS PERDE O SENTIDO SE NÃO SUSTENTARMOS NOSSOS SONHOS E PROJETOS. HOJE, MANAUS É UM EXEMPLO DE QUALIDADE FINANCEIRA E ESTÁ NA ELITE DO ENSINO MUNICIPAL NO IDEB. NOSSA META É CHEGAR, AINDA NA MINHA GESTÃO, NA 8ª POSIÇÃO DO TOP DEZ"

Arthur Neto, prefeito de Manaus.

de ampliar os investimentos com recursos próprios. "Nos próximos dias vamos lançar um leque de obras estruturantes para melhorar a infraestrutura de Manaus. Temos dinheiro em caixa para isso, e essa foi a maior dificuldade que superamos", afirmou.

O prefeito lembrou que, em 2013, os bancos "viraram as costas" em relação a investimentos e financiamentos para Manaus. Ele destacou que, agora, o cenário é diferente e a cidade tem sido procurada em alto nível.

"O Banco do Brasil e o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) ofereceram R\$ 100 milhões, cada, estão pré-aprovados para qualquer projeto em Manaus. Além de projeto para turismo. Quando entrei na Prefeitura, encontrei um rom-

bo de R\$ 347 milhões. Encontréi a cidade toda esfriangalhada, em 2013. Falta quitar apenas R\$ 14 milhões. Pretendemos deixar Manaus com dívida zero para o próximo prefeito. Vai ser muito fácil a transição. Sempre sonhei com uma administração melhor que a minha, sempre evoluindo para uma cidade muito mais estruturada", destacou.

Manaus, ao final de 2020, vai ter liquidado todas as dívidas que nós herdamos e pela primeira vez na história entregar uma cidade com dívida zero e com recursos para o pró-

ximo prefeito", frisou.

Arthur anunciou que está elaborando um projeto de lei que tornará a Manaus Previdência em um órgão independente, aos moldes do que foi feito com a criação da Ageplan. "Somos referência em boa gestão previdenciária e isso para mim sempre foi uma prioridade. Quando assumimos, o cenário era outro e havia risco real aos pensionistas do município. O que queremos é assegurar a previdência e dar um passo à frente, tornando a previdência livre de futuros maus prefei-

tos", explicou Arthur Neto.

No campo da infraestrutura, o prefeito ressaltou a realização, em 2018, do Plano de Obras de Verão, com a meta de alcançar 10 mil ruas da cidade com melhorias que incluem tapa-buracos, recuperações e melhorias nas drenagens superficial e profunda. "Intervenções viárias com as altas de retorno em rotatórias também melhoraram a fluidez do trânsito em vias movimentadas", pontuou.

O prefeito confirmou que o município disponibiliza de recursos para grandes obras como a construção de passagens de nível na Avenida Constantino Nery com as ruas João Valério e Pará, um viaduto no conjunto Manoa, a conclusão do projeto PAC Cidades Históricas e para as obras do Plano de Verão que serão anunciadas em breve.

O prefeito chegou à Câmara acompanhado da presidente do Fundo Manaus Solidário, a primeira-dama Elisabeth Valeiko Ribeiro, e a solenidade contou com a presença do vice-prefeito de Manaus, Marcos Rotta, de todos os secretários e subsecretários municipais, além de assessores e outras autoridades.



Coordenação-Geral de Comunicação Social

7 de fevereiro de 2019



Destaques Bens de Informática, Duas Rodas e Termoplástico puxaram resultado positivo de faturamento do Polo Industrial de Manaus, no acumulado de janeiro a novembro de 2018

Produtos Entre os itens com maior crescimento, destacam-se condicionador de ar tipo janela (84,52%); telejogo (48,95%) e microcomputador portátil (42,57%)

Eraldo Lopes

Da Redação
redacao@diarioam.com.br

Manaus

No acumulado de janeiro a novembro de 2018, o Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 85,7 bilhões, um crescimento de 13,90% em relação ao mesmo intervalo de 2017 (R\$ 75,2 bilhões), que no mesmo período havia registrado alta de 10,38%, com relação ao ano anterior. De acordo com os indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o montante

acumulado até novembro do ano passado já supera (em 4,46%) o faturamento total obtido em 2017, em moeda nacional (R\$ 82,07 bilhões). Por outro lado, durante o acumulado até novembro foram encerradas 838 vagas de trabalho.

Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a novembro ficou estável com leve queda de 0,30% totalizando US\$ 23,5 bilhões. O segmento eletroeletrônico teve a maior participação no resultado global de faturamento do PIM, com R\$ 24,4 bilhões até novembro, respondendo por 28,50% do total. Em seguida,

estão os segmentos de Bens de Informática (R\$ 18,1 bilhões), com participação de 21,17%, e Duas Rodas (R\$ 12,04 bilhões), com 14,05%.

Os setores que apresentaram crescimento na comparação entre o acumulado de janeiro a novembro de 2018 e o mesmo intervalo de 2017 foram: Bens de Informática do Polo Eletroeletrônico (17,75%); Duas Rodas (20,75%); Termoplástico (21,65%); Bebidas (15,98%); Metalúrgico (20,25%); Papel e Papelão (17,34%); Químico (19,57%); Produtos Alimentícios (34,25%); e

Mobiliário (17,07%).

O incremento de faturamento em relação a 2017 foi avaliado como positivo pelo superintendente da Suframa, Appio Tolentino. "É mais uma prova de resiliência do modelo no enfrentamento de crises. Esperamos que essa retomada de crescimento seja consolidada em 2019", disse.

Mão de obra

Em novembro, foi registrada a marca de 87.596 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,68% menor que o total de vagas registrado em outubro (88.208) e 2,76% inferior que o

registro de mão de obra de novembro de 2017 (90.083). Já a média mensal acumulada até novembro é de 87.974 empregos, o que representa 1,25% de acréscimo na comparação com a média de empregos do ano de 2017 (86.883). Até o penúltimo mês do ano ocorreram 21.603 admissões e 22.441 demissões, com déficit de 838 vagas no Polo Industrial.

Entre os produtos com maior crescimento no período, em relação ao ano anterior, destacam-se: condicionador de ar tipo janela (84,52%); telejogo (48,95%) e microcomputador portátil (42,57%).

Faturamento do PIM alcança R\$ 85,7 bilhões até novembro de 2018

O PIM (Polo Industrial de Manaus) faturou mais em reais no acumulado até novembro de 2018, mas ainda não conseguiu um saldo positivo nas vendas em dólares. Os números estão

nos Indicadores de Desempenho divulgados nesta quarta (6), pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Em moeda nacional, houve salto de 13,90%, de R\$ 75,2 bilhões (2017) para R\$ 85,7 bilhões

(2018), superando o consolidado nos 12 meses de 2017 (R\$ 82,07 bilhões). Convertido em dólares, o faturamento foi 0,30% menor, com US\$ 23,5 bilhões (2018) contra US\$ 23,6 bilhões (2017).

Página A5

07



Coordenação-Geral de Comunicação Social
7 de fevereiro de 2019



MENSAGEM

Arthur defende modernização no PIM

O prefeito de Manaus Arthur Neto, realizou ontem (6), em sessão solene na CMM (Câmara Municipal de Manau), leitura da mensagem governamental, que marcou o início das atividades da casa. Na ocasião, ele fez um

breve balanço de sua gestão, falou de novos projetos para o município e citou os desafios da ZFM frente à nova política da reforma Tributária do novo governo federal.

Nas finanças municipais,

prefeito ressaltou que em 2013, recebeu a administração da cidade com um rombo de R\$ 347 milhões, das quais foram quitados R\$ 14 milhões. E disse que pretende deixar a administração sem dívidas.

Página A7

INDÚSTRIA

**ZFM é debatida
na abertura
dos trabalhos
da CMM**

A Suframa participou da reunião solene de abertura da terceira sessão da 17ª Legislatura da CMM (Câmara Municipal de Manaus), onde foi realizada a leitura da mensagem anual do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto. O Polo Industrial de Manaus esteve presente entre as prioridades apresentadas pelo prefeito de Manaus.

Página A7

09



Coordenação-Geral de Comunicação Social
7 de fevereiro de 2019



Recuperação acelerada

O Polo Industrial de Manaus tem motivos para comemorar. Até o penúltimo mês de 2018, as indústrias ali instaladas faturaram R\$ 85,7 bilhões, volume que representa um crescimento de 13,90% em relação ao mesmo período de 2017 (R\$ 75,2 bilhões). Além disso, o montante acumulado até novembro do ano passado já supera (em 4,46%) o faturamento total obtido em 2017 em moeda nacional (R\$ 82,07 bilhões). Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a novembro foi de US\$ 23,5 bilhões, significando decréscimo de 0,30% na comparação com o mesmo intervalo do ano anterior (US\$ 23,6 bilhões). O segmento Eletroeletrônico teve a maior participação no resultado global de faturamento do PIM, com R\$ 24,4 bilhões (US\$ 6,7

bilhões) faturados até novembro e respondendo por 28,50% do total. Em seguida, estão os segmentos de Bens de Informática (R\$ 18,1 bilhões), com participação de 21,17%; Duas Rodas (R\$ 12,04 bilhões), com 14,05%; e Químico (R\$ 10,3 bilhões), com 12,13%. Os setores que apresentaram crescimento na comparação entre o acumulado até novembro de 2018 com o mesmo intervalo de 2017 foram: Bens de Informática do Polo Eletroeletrônico (17,75% em real e 2,82% em dólar); Duas Rodas (20,75%; 5,52%); Termoplástico (21,65%; 5,92%); Bebidas (15,98%; 1,58%); Metalúrgico (20,25%; 4,69%); Papel e Papelão (17,34%; 2,66%); Químico (19,57%; 4,08%); Produtos Alimentícios (34,25% e 14,80%); e Mobiliário (17,07% e 2,92%).

CURIOSIDADE

Ao discursar ontem na Câmara Municipal de Manaus, na abertura do ano legislativo, o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB) dedicou boa parte do tempo à defesa da Zona Franca de Manaus. Curiosamente, entretanto, não incluiu entre as grandes obras que prevê para este ano na cidade a recuperação do sistema viário do Distrito Industrial. O (ainda) superintendente Appio Tolentino estava lá.



Quando queremos conotar o sentido da competitividade de que tanto reclamamos, convém promover uma busca vernacular. Vejamos o que diz o dicionário: "que tem características que permitem ter bons resultados face à concorrência". A problemática da indústria da Zona Franca é que o grande desafio a ser encarado está além dos muros das empresas. São as condições de fatores para a produção, pois já temos aqui instaladas empresas Classe Mundial e com isso surgem premissas que precisam ser tratadas para posicionar estas empresas em uma condição de igualdade inclusiva com suas matrizes no exterior que muitas vezes competem pelo mesmo mercado. Quando queremos conotar o sentido da competitividade de que tanto reclamamos, convém promover uma busca vernacular. Vejamos o que diz o dicionário: "que tem características que permitem ter bons resultados face à concorrência". Desse ponto de vista, considerando a iminente abertura da economia, as empresas instala-

das em Manaus, mesmo resguardadas pelas mais mirabolantes promessas políticas de prioridade, carecem de providências imediatas. Um celular feito em Taiwan chega ao Porto de Santos pela metade do preço de seu similar fabricado em Manaus. Por essa ótica, não haverá demanda para o produto Made in ZFM. Numa economia fechada como a nossa as empresas não precisam preocupar-se em competir contra seus concorrentes, não há competição. Provavelmente por isso, muitas delas padecem de problemas estruturais que vão levá-las à extinção. O debate, hoje, não é mais manter para prorrogar incentivos. Isoladamente elas podem nos levar à insolvência na hora em que for aberta a porteria da economia. Com o debate exaustivo da Reforma da Previdência essa abertura pode dar a indústria local e nacional um refresco de tempo para preparar o suporte jurídico da mudança no caso do Amazonas.

Premissas da competitividade

Como vivemos numa região remota, o processo produtivo supõe incentivo nas taxas de serviços de INFRAESTRUTURA, sem isso, morreremos na praia das portéreas abertas para importação. Além dessa premissa, que mobiliza esforços e corações desatentados há mais de meio século, ainda vivemos o divórcio clássico entre economia e academia que faz com que muitos graduados – com cabeça feita por literatura importada do Século XIX – vejam o setor produtivo como um "mal necessário" ou que os capitalistas só vem aqui para nos morder a pecúnia jugular. Muitos deles desconhecem que o setor produtivo é quem paga a conta. Por isso, as vezes fica difícil esperar da Universidade no curto prazo as soluções científicas que permitem consolidar, para os investimentos locais, um PENSAMENTO INOVADOR uma das pilastres vitais da competitividade da economia amazonense. A própria liberdade para a competição vai empurrar saídas criativas de livre mercado,

dizem os liberais. Se o mercado tem diversas ofertas do mesmo produto, vai sair na frente quem for capaz de dar novas respostas para a mesmice do imobilismo e da acomodação produtiva. Isso inclui tecnologia e passa por publicidade criativa. Outro desafio é a QUALIDADE dos processos e produtos. Os mais antigos vão lembrar dos veículos fabricados pelas montadoras tradicionais desde a época JK até a abertura de Collor. Hoje, apesar de alguns atrasos, a qualidade de nossos veículos reúne conforto, design e segurança de Primeiro Mundo. Além do COMPONENTE MOTIVACIONAL, que recomenda atenção e disposição para a mudança, um pilar determinante para a conquista de uma competição salutar e de resultados, o FOCO NO CONSUMIDOR é outro fator essencial. Têmos em Manaus um caso de sucesso, inaugurado pelo Benchimol & Irmãos ainda nos anos 90 com a Certificação no Sistema de Qualidade no Varejo, uma iniciativa pioneira das Lojas Bemol, com aceitação de marca constada unânime em termos de satisfação do consumidor. Um dos dirigentes da organização, Jaime Benchimol, que costuma pregar a reconciliação com o espírito do Capitalismo, destaca que esta é a maior premissa para o acerto da competitividade das empresas, a ABSOLUTA SINTONIA COM AS DEMANDAS E SATISFAÇÃO COM O CONSUMIDOR.

O fator jurídico

Em artigo publicado nos jornais de Brasília, antes da prorrogação dos incentivos da ZFM em 2014, o presidente do CIEAM, Wilson Périco, pontuou um dos graves problemas estruturais e estruturantes da economia do Amazonas, o absoluto desasco com a Lei. Segundo ele, caminhar ao arrejo da lei significa adentrar ao mundo de desordens e do completo desacato aos Direitos do empreendedor. Ele assinalava, particularmente, o desvio de finalidades dos recursos pagos pelas empresas e destinados ao desenvolvimento regional, exatamente a razão pela qual a Constituição autoriza incentivos fiscais para regiões remotas. "Há 14 anos esses recursos são progressivamente confiscados pela União. A ilegalidade reduziu drasticamente as ações de desenvolvimento e diversificação econômica na região, onde há três anos não são celebrados convênios de infraestrutura com os governos estaduais ou municipais". Nessa ilegalidade estão incluídos os vetos de PPB, processo produtivo básico, que autoriza a implantação, diversificação e ampliação de produtos e empresas no Polo Industrial de Manaus, entre outros ilícitos. Nesta semana, foi informado pelo novo governo estadual a aplicação de parte das verbas do FTI, um fundo que se destina a fomentar a economia do interior, para cobrir os ilícitos com o setor da Saúde. Considerando que a extrema pobreza em que se encontra o interior do Estado é consequência da ausência de atividades econômicas, desviar os recursos de Interiorização do desenvolvimento para saúde significa remover as condições de enfrentamento do problema.

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. ciam@ciam.com.br



Em moeda nacional o desempenho tem alta, mas em dólar o resultado está abaixo do mesmo período de 2017

Faturamento ultrapassa ano anterior

MARCO DASSORI
redacao@jcam.com.br

O PIM (Polo Industrial de Manaus) faturou mais em reais no acumulado até novembro de 2018, mas ainda não conseguiu um saldo positivo nas vendas em dólares. Os números estão nos Indicadores de Desempenho divulgados nesta quarta (6), pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Em moeda nacional, houve salto de 13,90% de R\$ 75,2 bilhões (2017) para R\$ 85,7 bilhões (2018), superando o consolidado nos 12 meses de 2017 (R\$ 82,07 bilhões). Convertido em dólares, o faturamento foi 0,30% menor, com US\$ 23,5 bilhões (2018) contra US\$ 23,6 bilhões (2017).

Responsável pela maior fatia das vendas do PIM (R\$ 24,4 bilhões e US\$ 6,7 bilhões), o polo eletroeletrônico também avançou apenas em reais (+9,89%) e recuou em dólares (-2,89%), contribuindo para puxar para baixo a média da indústria incentivada da ZFM (Zona Franca de Manaus).

Artigos do PIM com maior incremento de produção foram condicionadores de ar convencionais (84,52%)

Dos 22 segmentos industriais listados pela Suframa, apenas nove fecharam no azul, com destaque para bens de informática (17,75% em real e 2,82% em dólar); duas rodas (20,75%; 5,52%); termoplástico (21,65%; 5,92%); bebidas (15,98%; 1,58%) e metalúrgico (20,25%; 4,69%).

"A alta em reais não é motivo para soltar foguetes. A indústria passa por recuperação lenta e apenas em alguns segmentos isolados. Torço para que tenhamos fechado empatados nas vendas em dólares em 2018.

Acho difícil acreditar que tenha havido crescimento", declarou o presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva.

Indagado sobre as perspectivas para este ano, o dirigente se diz preocupado, diante das notícias mais recentes sobre as propostas do governo federal e os efeitos sobre a ZFM. "Temos que ser otimistas, mas fica difícil o empresário ter segurança diante das incertezas da Reforma Tributária. Não se sabe se levarão em conta a Zona Franca, as disparidades regionais ou mesmo a Constituição", lamentou.

Já o titular da Suframa rece-



Mão de obra continua como o principal gargalo na recuperação do polo amazonense

beu os números de novembro com otimismo. "É mais uma prova de resiliência do modelo no enfrentamento de crises. Esperamos que essa retomada de crescimento seja consolidada em 2019", frisou o superintendente, no texto distribuído à imprensa.

Verão aquecido

De acordo com a Suframa, os artigos do PIM com maior incremento de produção foram condicionadores de ar convencionais (84,52%), telejogos (48,95%), microcomputadores portáteis (42,57%), aparelhos

GPS (37,43%), barbeadores (25,49%), unidades condensadoras para split system (22,27%) e motos (19,80%).

Em faturamento, os destaques vieram de TVs com tela de cristal líquido (R\$ 16,2 bilhões e US\$ 4,5 bilhões), motos (R\$ 9,3 bilhões e US\$ 2,56 bilhões), celulares (R\$ 9,1 bilhões e US\$ 2,50 bilhões) e condicionadores de ar split (R\$ 2,79 bilhões e US\$ 767,4 milhões), entre outros.

O presidente-executivo da Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos), José Jorge do Nas-

cimento Júnior, destaca que o verão no Sul do país – onde está situada a maior clientela do Polo – aqueceu as vendas de condicionadores de ar, cuja produção nacional está concentrada em apenas duas fábricas do PIM.

O dirigente informa que as vendas de TVs (12,3 milhões), outro item exclusivo da ZFM, ficaram abaixo das projeções iniciais (12,5 milhões), mas superaram a revisão de estimativa da entidade (11 milhões), em meados de 2018. Vale notar que a Eletros tem 50% de seus associados instalados em Manaus.

"Não temos fabricantes de celulares e de computadores entre nossos associados. Mas, avalio que esses números foram puxados pela Black Friday e pelo aquecimento de mercado pós-eleição, muito em decorrência do consumidor brasileiro se sentir mais seguro e otimista", ressaltou.

Empregos em baixa

O desempenho da mão de obra foi pior, conforme os números da Suframa. A média de trabalhadores efetivos, temporários e terceirizados no Distrito Industrial foi de 87.596, 0,68% abaixo da marca do mês anterior (88.208) e 2,76% inferior ao registrado 12 meses antes (90.083).

O resultado só fica positivo quando se compara o acumulado até novembro de 2018 (87.974) com igual intervalo do ano anterior (86.883), que dá uma diferença de 1,25%. Mesmo assim, o saldo dos 11 meses do ano passado deixaram um deficit de 838 vagas ocupadas na indústria incentivada de Manaus: foram demitidos 22.441 trabalhadores e contratados apenas 21.603.

"As empresas só conseguem trabalhar com contratos temporários e a rotatividade no setor está mais alta. Os empregos efetivos diminuíram e os salários e direitos também. Isso prejudica não apenas o trabalhador, mas a economia da região", concluiu o presidente do Sindmetal (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), Valdemir Santana.

Prefeito de Manaus Arthur Neto abre as atividades da CMM, fala das finanças do município e faz breve balanço de sua gestão

Prefeito cita desafios da ZFM

ANTONIO PARENTE
redacao@jcam.com.br

O prefeito de Manaus Arthur Neto, realizou ontem (6), em sessão solene na CMM (Câmara Municipal de Manaus), leitura da mensagem governamental, que marcou o início das atividades da casa. Na ocasião, ele fez um breve balanço de sua gestão, falou de novos projetos para o município e citou os desafios da ZFM (Zona Franca de Manaus) frente à nova política da reforma Tributária do novo governo federal.

Nas finanças municipais, prefeito ressaltou que em 2013, recebeu a administração da cidade com um rombo de R\$ 347 milhões, das quais foram quitados R\$ 14 milhões. E disse que pretende deixar a administração sem dívidas e com dinheiro excedente em caixa.

"Seria um 'milagre' inédito no Brasil, da Manaus dívida zero, conseguindo o que o Brasil ainda não logrou conquistar. Atingindo um ponto que não é comum aos demais entes da Federação", disse.

Na questão fiscal, o prefeito disse que foi repassado à STN (Secretaria do Tesouro Nacional),

todos os dados com o balanço da atual situação do município, e ressaltou que Manaus hoje, é procurado por instituições financeiras, para financiamentos de obras de infraestrutura, escolas e creches.

"Temos os dados do STN, Manaus segue firme e consolidada na classificação Máxima. Somos A, e isso continuará abrindo

Prefeito destacou que é necessário o PIM observar as constantes transformações do novo modelo industrial

globalizado

portas para novos investimentos. É legado que ficará para próximos gestores", explicou.

Zona Franca

Arthur Neto ressaltou, que quando se trata de Zona Franca de Manaus, é necessário levar em consideração não apenas a

questão econômica dos incentivos fiscais, mas também, a importância da variável ambiental para a preservação da floresta amazônica e, reforçou que a governança sobre a floresta exige sensibilidade e responsabilidade.

"Quando se faz a relação mediocre do custo do emprego com o valor dos incentivos, é uma mediocridade tão lamentável, porque estamos esquecendo de coisas tão óbvias que é a Floresta Amazônica. O governo precisa entender que a Zona Franca é a grande fiadora da floresta em pé essencial. Se acaba o modelo, teremos sem dúvida, como recursos dos desesperados, os avanços na floresta. Ela seria devorada muito rapidamente pela necessidade de sobrevivência das pessoas. Perderíamos os rios, a biodiversidade e as águas que seriam as grandes commodities da metade do século 21", disse.

Em seu discurso, defendeu ainda, a postura da política nacional frente à defesa do modelo, e citou, o reconhecimento da OMC (Organização Mundial do Comércio) como incentivo à defesa da principal estrutura econômica do Estado. E adotou o tradicional discurso, de que é preciso pensar e criar outras matrizes econômicas para o desenvolvimento

do Estado.

"A Organização Mundial do Comércio sabe do peso ambiental que nós temos e, hoje é uma demonstração de estupidez e vingança, cegueira intelectual, cegueira cívica, econômica, social e de estratégia, a ideia de que temos que focar em apenas números. Temos que agregar novas matrizes e soerguer a Zona Franca para termos tempo político e econômico para novas matrizes", disse.

Além disso, defendeu melhores estruturas do modelo, nas áreas da internet; telefonia celular; portos; hidrovias e a BR-319; treinamento urgente de mão de obra; investimento em capital intelectual; aplicação correta e útil de recursos de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento); investimentos em inovação tecnológica, atração de novos polos, e a introdução da biotecnologia no processo de produção.

O prefeito destacou também, que é necessário o PIM observar

as constantes transformações do novo modelo industrial globalizado de novas tecnologias, e disse que é preciso renovar, para se modernizar e acompanhar o crescimento da indústria 4.0 e, e citou recentes derrotas do modelo, como a saída da PepsiCo, que segundo ele, 51 empregos diretos e cerca de R\$ 500 milhões a menos no faturamento do PIM.

"A história do fechamento da PepsiCo rememora outras histórias de fracassos que temos vividos em passado próximo ao modelo Zona Franca. O concentrado de refrigerante que era fabricado em Manaus, agora será produzido no Uruguai, gerando emprego, renda e tributos aos uruguaios. Esta é a lógica que está em curso, ameaçando de morte a indústria que mantém a principal floresta tropical do mundo em pé", frisou.

Educação

Na área da educação, o prefeito afirmou que foram convoca-

cados mais de 1.300 professores aprovados em concurso público, e foram entregues 22 obras financiadas pela gestão municipal e pelo Banco Mundial, ofertando cerca de 17.600 vagas na rede escolar. "Reduzimos consideravelmente a evasão nas escolas e nossos alunos e professores vencedores de várias premiações nacionais e internacionais", disse.

Saúde

Na área da saúde, o prefeito citou a entrega de unidades de atendimentos fluviais, que percorrem as calhas do rio Negro e Solimões, para levar atendimentos médicos aos ribeirinhos, por meio do programa "Mais Saúde" com médicos que realizam atendimentos básicos.

"Entregamos unidades de saúde, incluindo um moderno laboratório, e conseguimos superar a ameaça do sarampo que voltou para o Brasil após anos de erradicação", completou.



Prefeito Arthur Neto disse que pretende entregar as contas do município em dia

ZFM é debatida na abertura dos trabalhos da CMM

A Suframa participou, nesta quarta-feira (6), da reunião solene de abertura da terceira sessão da 17ª Legislatura da CMM (Câmara Municipal de Manaus), onde é realizada a leitura da mensagem anual do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto. A abertura dos trabalhos, realizada no plenário Adriano Jorge e dirigida pelo presidente da CMM, vereador Joelson Silva, contou com a presença do superintendente da autarquia, Appio Tolentino, entre outras autoridades.

Em seu pronunciamento, Arthur Neto falou sobre a gestão municipal, educação, saúde, infraestrutura, novos investimentos, e finalizou abordando a Zona Franca de Manaus, destacando sua importância para o Brasil e para o mundo a partir do ganho ambiental proporcionado pelo modelo.

"Quando a tecnoracia de Brasília se perde sobre se o subsídio é bom, quando faz aquela relação mediocre entre o valor do custo do emprego e valor do incentivo é de uma mediocridade tão lamentável, porque



Superintendente Appio Tolentino participou da sessão

estão se esquecendo de coisas tão óbvias, de que, por exemplo, temos uma floresta amazônica de verdade, no Amazonas, com cerca de 96% de preservação e esta é a grande fiadora da contribuição brasileira na luta pela mitigação dos efeitos do aquecimento global", afirmou o prefeito.

Arthur Neto também lembrou que após a reforma da Previdência será realizada a reforma Tributária e nela será

é necessário "criar uma alíquota especial para uma região especial como a Zona Franca, que é reconhecida como especial pela Organização Mundial do Comércio". O prefeito também ressaltou a importância de reformas claras para o modelo. "A convergência tecnológica está matando o nosso polo eletroeletrônico. A Zona Franca precisa de novos polos, penso por que não um polo de drones, por que não incorporarmos a Zona Fran-

ca com o que a quarta revolução industrial está nos oferecendo diariamente, por que não buscar novos polos sem concorrer com nenhum outro Estado do país", questionou.

O prefeito destacou que o trabalho para a recuperação da malha viária do bairro Distrito Industrial a partir de recursos de emenda parlamentar que serão transferidos à prefeitura

por meio da Suframa é fundamental, no entanto, o governo federal precisa dar andamento em outras questões logísticas como a BR-319 e a infraestrutura portuária.